

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL 2880 1CA

Tópicos de Filosofia da Cultura

PERÍODO- 2024.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

Horário:

PROF.: LUIZ CAMILLO OSORIO
Quintas das 16h às 19h

OBJETIVOS

Discutir questões de estética e arte contemporânea no âmbito de uma cultura globalizada.

EMENTA

PROGRAMA

Título: Políticas da montagem: arte, globalização e dissenso

Nas últimas décadas o mundo da arte vem sendo tensionado por forças antagônicas. De um lado, o mercado e uma institucionalização da arte que absorvem e homogeneízam toda e qualquer diferença. De outro, uma crescente politização da arte, afirmando discursos identitários e decoloniais que trouxeram para o circuito corpos e narrativas até então excluídas. No meio disso tudo, a pergunta sobre o que pode a arte e como ela resiste, ou seja, metaboliza e transforma essas forças. O repertório conceitual com o qual lidamos com as obras parece ultrapassado. Como avançar?

Nosso esforço será o de tentar redefinir os termos deste debate, pensando ao mesmo tempo uma abertura para as novas narrativas identitárias e a criação de novos critérios para se desdobrar o campo simbólico e experimental da arte. Ou seja, como ir além da relação entre identidade e representação? Como lidar esteticamente com a arte para além da pressuposição de um sujeito universal, que transita hoje entre a fraude e a arrogância colonial?

Começaremos o curso retomando a relação entre Figura e Discurso, tal qual apresentada por Lyotard no começo dos anos 1970. Ali ele deixa claro que há uma relação pautada na diferença estética que articula o visível e o legível, a percepção e o texto. Perceber e interpretar não se excluem, nem se determinam externamente, mas compõem momentos de significação na tensão de suas diferenças.

Desde os anos 1990, com uma maior globalização do circuito e uma ampliação dos repertórios culturais, a questão desta composição entre a figurabilidade e a discursividade das obras ganhou mais complexidade. Como culturas e cosmologias figurais distintas podem ser trabalhadas no interior das zonas de contato propostas pelas curadorias contemporâneas? Como defender que há agências específicas filtrando nossas formas de percepção sem que isso implique a separação radical entre as diferentes ontologias do visível? Como o espaço da arte pode ser defendido como um confronto de metamorfoses que desorganiza nossas maneiras de perceber a realidade?

Será em torno destas questões que o curso caminhará tendo em vista a leitura crítica e a

	discussão de uma bibliografia preliminar que conduzirá as discussões.
AVALIAÇÃO	Um artigo ao final do curso
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL	DIDI-HUBERMAN, G. – <i>Atlas ou a Gaia Ciência Inquieta</i> , Lisboa, Imago, 2013. JOSELIT, D – <i>Heritage and Debt</i> , Mass, MIT Press, 2019. LYOTARD, J-F – <i>Discourse, Figure</i> , Minneapolis, Univ of Minnesota Press, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALCOFF, L. – “The problem of speaking for others”, <i>Cultural Critique</i> (Winter 1991-92), pp. 5-32. AZOULAY, A. – <i>História potencial: desaprender o imperialismo</i> , SP, UBU editora, 2024 GELL, A – “Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte”, in <i>Arte e Agência</i> , SP, Ed Ubu, 2022. JOSELIT, D - <i>Art's Properties</i> , New Jersey, Princeton Univ Press, 2022. PRICE, S. – <i>Arte primitiva em centros civilizados</i> , RJ, Ed. UFRJ, 2000. RANCIÈRE, J – <i>O destino das imagens</i> , RJ, Contraponto, 2013. VERGÈS, F. – <i>Decolonizar o museu</i> , SP, Ubu Editora, 2023 Outras leituras podem ser dadas ao longo do curso.